

Brasília-DF, 01 de dezembro de 2021

Exmo. Sr. Rodrigo Pacheco

Presidente do Senado Federal

Cumprimentando-o cordialmente, queremos, nesta oportunidade, solicitar-lhe uma reunião para que possamos apresentar algumas reflexões e propostas que, certamente, poderão ajudar o Brasil a superar a gravíssima e vexatória situação de destruição da Amazônia, e de aumento da violência e do descaso contra os povos indígenas e outras comunidades tradicionais que vivem na floresta.

Sabemos que V.Exa. tem se manifestado em favor do desenvolvimento sustentável do Brasil e que tem buscado meios para contribuir para preservar nossos biomas e combater as mudanças climáticas. Não por acaso, V.Exa. foi o único chefe de um poder nacional brasileiro a participar da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2021, a COP26, na Escócia. Todos nós acompanhamos suas declarações durante o evento. Dentre todas, destacamos a que deu após o encontro com o representante do Reino Unido na COP 26, John Murton:

"É fundamental nós reconhecermos e fazermos o mea culpa de um problema grave que temos no Brasil, que é o do desmatamento ilegal da Amazônia e das nossas florestas. É evidente que esse problema existe, e nós precisamos reconhecê-lo e apresentar os mecanismos de solução. Então, foi uma conversa muito franca, em que assumimos pelo Senado Federal os compromissos legislativos de acompanhamento, inclusive, da gestão feita pelo governo federal em relação ao combate ao desmatamento ilegal. Leis, nós temos, mas precisamos é fazer cumprir a lei no Brasil, evitando que haja esse desmatamento."

Como é de vosso conhecimento, a taxa de desmatamento da Amazônia divulgada há poucos dias alcançou a inaceitável marca de 13.235 km<sup>2</sup>, entre agosto de 2020 e julho de 2021. Essa taxa de desmatamento representa um aumento de 75% em relação a 2018.

Desde 2019, já perdemos 34.125 km<sup>2</sup> da Amazônia. Essa extensão corresponde à soma do estado de Alagoas e do Distrito Federal em apenas 3 anos. Nesse período, perdemos 1,9 bilhões de árvores e aumentamos nossas emissões de CO<sub>2</sub> em 2 bilhões de toneladas.

Como temos sido alertados há tempos pelos cientistas, as consequências para a sociedade e para a economia brasileira serão graves e, em alguns casos, irreversíveis, caso não detenhamos esse processo destrutivo imediatamente. Grande parte da Amazônia se aproxima do ponto em que deixará de ser a exuberante floresta tropical úmida para se tornar uma empobrecida savana com graves consequências para nossa economia, irrigação, agricultura e produção de energia além de abastecimento público.

Na condição de ex-ministros do meio ambiente do Brasil, reunimos neste grupo a experiência acumulada em mais de quatro décadas de construção da governança socioambiental do país, passando por todos os partidos políticos que governaram o país nesse

período. Aprendemos com a experiência uns dos outros e buscamos cooperar para construir uma legislação socioambiental moderna e democrática com suas respectivas políticas públicas que se tornaram referências mundiais.

No que concerne ao combate à perda de florestas, mostramos ao mundo como se enfrenta esse problema. Entre 2004 e 2012 logramos reduzir as taxas de desmatamento em 83% e com isso se evitou que mais de 5 bilhões de toneladas de CO2 fossem lançadas na atmosfera, piorando ainda mais a situação do aquecimento do planeta. Nenhum país do mundo fez tanto pelo clima do planeta como o nosso nesse período. Isso trouxe credibilidade e posicionou o Brasil como um dos mais importantes países no debate climático global, atraindo vultuosos recursos financeiros e apoios externos extremamente relevantes.

Acreditamos que um diálogo com V.Exa. configura passo fundamental na busca por corrigir a rota e reposicionar o Brasil no rumo que vinha seguindo, em total alinhamento com os valores e ideais que movem grande parte das nações civilizadas, qual seja, a integração da economia com a ecologia, a promoção da dignidade dos povos indígenas e das comunidades guardiãs da biodiversidade e a luta pela saúde climática do planeta.

Como temas objeto de nossa conversa vemos com forte preocupação a aprovação iminente, já pautada para as próximas semanas nas Comissões de Agricultura e de Meio Ambiente do Senado, dos Projetos de Lei de Licenciamento Ambiental (PL 2159/21) e de Regularização Fundiária (PL 510/21), sobre os quais gostaríamos de apresentar nossas sugestões. Também entendemos que, após a COP26, há oportunidade política para avanços como a aprovação da PEC233/2019, que trata de inserir Clima nos Artigos 170 e 225 da Constituição Federal e do Projeto de Lei 6.230/2019, que propõe estruturação, governança, diretrizes e metas para que os Planos de Prevenção e Controle de Desmatamentos e Queimadas (em todos os Biomas) se consolidem como ação de Estado para cumprimento de nossas metas de clima e biodiversidade.

Por fim, queremos agradecer sua honrosa atenção e pedimos que essa audiência possa ser marcada com máxima urgência, pois a gravidade da situação assim o requer.

Desejamos a V.Exa. saúde e sabedoria no exercício de seu importantíssimo mandato.

- Carlos Minc
- Edson Duarte
- Gustavo Krause
- Izabella Teixeira
- José Carlos Carvalho
- José Goldemberg
- José Sarney Filho
- Marina Silva
- Rubens Ricupero